

MENSAGEM DO PRESIDENTE DE IBERCARTO, JOAQUÍN CORTÉS JOSÉ

Os profissionais de documentação cartográfica, arquivistas, bibliotecários e cartotecários, portugueses e espanhóis, celebram um novo encontro bianual, na cidade de Santander, sob os auspícios e amável acolhimento da Universidade de Cantábria.

Sob o título: "A globalização da cartografia" convocamos tanto os profissionais como os estudantes de cursos de biblioteca, arquivo, e cartoteca, como os profissionais e estudantes de geografia, urbanismo, ordenação do território, ou, ainda, outros utilizadores de cartografia, a participar neste encontro, contribuindo com a apresentação de comunicações, ou com a sua colaboração em debates, nas distintas secções de trabalho. Pretendemos partilhar ideias, recursos e esforços, conhecer os projectos em curso, trocar experiências e, sobretudo, saber que não estamos sós.

A globalização ou sociabilização da cartografia actual implica um número crescente de utilizadores de cartografia, bem como um notável aumento da procura, de produtos mais versáteis ou, simplesmente, de informação geográfica e geociências, muito diversa, com a qual o cidadão produz os seus próprios mapas. Os responsáveis das cartotecas, arquivos, bibliotecas, etc., devem tratar, gerir e facultar á leitura documentos electrónicos em geral e a cartografia digital em particular, dotando as suas instalações e depósitos de novos *hardwares e softwares* que permitam, a técnicos e utilizadores, aceder aos dados digitais.

Os profissionais da documentação cartográfica enfrentam novos desafios na guarda, preservação, descrição e difusão. A cartografia digital e os seus metadados devem ser inseparáveis, neles o produtor ou responsável dos dados descreve o seu âmbito, conteúdo, datas de produção, propriedade intelectual, como contactar os seus autores, etc.; a descrição arquivística ou bibliográfica devem decidir como integrá-los nos seus sistemas e regras. A preservação dos dados digitais, tanto pelos seus suportes como pelos modos de acesso, requerem soluções para prevenir os novos riscos, como a obsolescência dos meios informáticos.

Não menos importante é o desafio de integrar os mapas antigos nos novos sistemas de informação. Numerosas cartotecas já dispõem dos seus fundos digitalizados, no entanto terão que dar novos passos para solucionar os problemas que se colocam na georeferenciação dos mapas antigos, de forma a que se consigam construir camadas históricas do território e das cidades, com o objectivo de evidenciar a sua evolução ao longo dos séculos, de forma a poder consultá-los com ferramentas SIG. Não há dúvida que o trabalho dos técnicos de documentação cartográfica, os cartotecários, não cederá no seu empenho de procurar novas soluções para desbloquear, extrair e integrar, nos sistemas de informação, "as antigas notícias do território" contidas na cartografia histórica.